

Gasolina preferida

Claudio Coradini

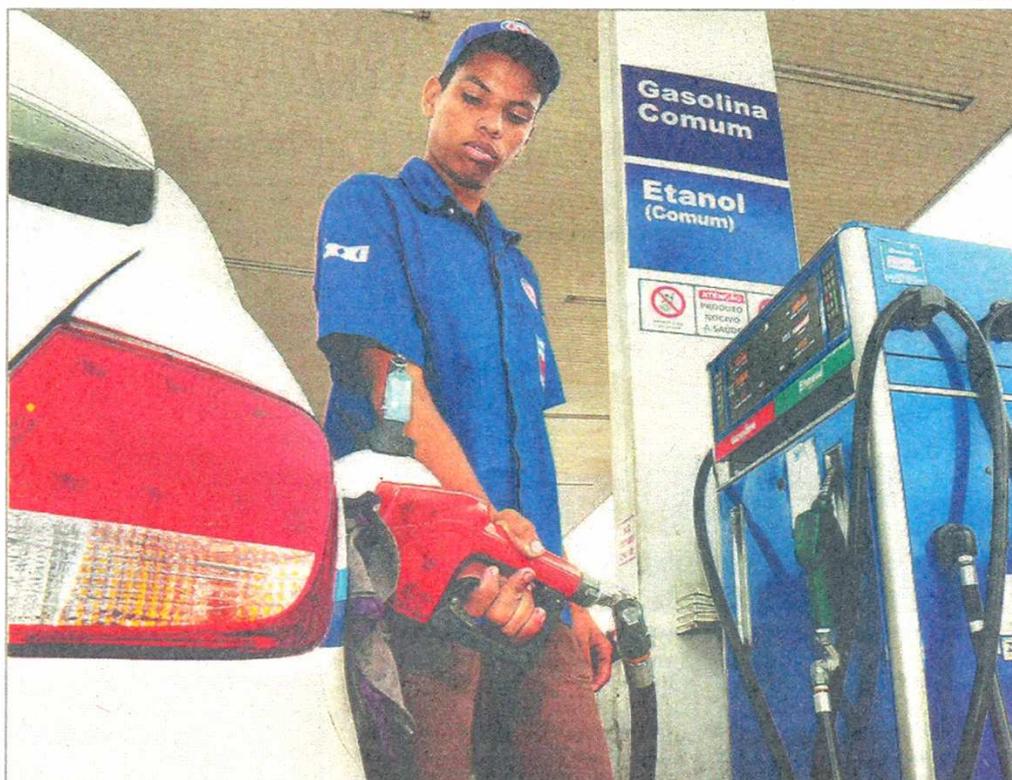
Mudança no consumo

Alta do etanol faz motoristas de carros flex mudarem para gasolina; governo deve conter alta do combustível

●●●●● Mudança no perfil de consumo. Assim pode ser definido o momento nos postos de combustíveis. Os motoristas de carros flex que vão abastecer preferem a gasolina ao etanol, por conta da viabilidade econômica. Se antes o combustível derivado da cana-de-açúcar levava vantagem na hora do abastecimento, agora a escolha pela gasolina passou a ser obrigatória. Segundo avaliação dos postos, a procura pelo etanol na bomba caiu de 60% a até 85%.

A migração ilustra a lei do mercado, na avaliação de Eduardo Gonçalves, que administra uma rede de distribuição de combustíveis. Desde o período da entressafra, o etanol subiu bastante na bomba, com preço médio superior aos R\$ 2/litro, maior patamar dos últimos anos. A tendência é que, com a moagem de cana que se inicia a partir de abril, os valores caiam novamente por volta de R\$ 1,60/litro, o que já compensaria novamente o abastecimento por etanol.

Segundo o último boletim divulgado ontem pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura



Os consumidores estão optando pela gasolina, por conta da viabilidade econômica

ra Luiz de Queiroz (Esalq), o valor do álcool hidratado chegou a R\$ 1,6323/litro (sem impostos), elevação de 9,24% em comparação ao período anterior. Em termos reais, esse valor fica atrás apenas das médias semanais de março de 2006.

Os consumidores têm reclamado bastante, principalmente por conta da discrepância em relação à inflação. Além do problema da entressafra, a situação é agravada na região por causa da quebra da safra no ano passado. De 40 milhões de toneladas do período anterior, a produção em 2010 caiu para 37,5 milhões de toneladas. O preço do álcool vem subindo também em função da maior demanda por açúcar no mercado internacional.

NÚMERO

15,074

bilhões de litros de hidratado foram consumidos em 2010

● **ÁGUA.** O litro da gasolina, ao contrário do etanol, manteve o preço dos últimos meses. A manutenção dos valores, aliás, faz parte da política do governo federal, que não abaiçou o preço durante a crise econômica e pretende evitar grandes aumentos. Para manter essa política, foi autorizada a adição de mais água ao álcool anidro, que é misturado à gasolina.

Com a nova medida, o etanol pode ter até 1% de água,

que é a especificação no exterior. Antes, no Brasil, o teor máximo era de 0,4%. Essa medida possibilita a importação do combustível de países como os Estados Unidos, que permitem um maior percentual de água na gasolina. A medida tomada pela Agência Nacional de Petróleo tem como objetivo garantir o abastecimento do mercado até o início da safra.

Boletim do Cepea mostra que o preço do etanol anidro também está em alta. O combustível fechou o período entre 21 e 25 de março com alta de 24% frente ao período anterior, ao valor de R\$ 1,92 (sem impostos). Em termos reais, essa é a maior média semanal já verificada pela série Cepea, que começou em 2000. (Felipe Rodrigues)